

Fundos das estatais convocados

Os fundos de pensão das empresas estatais vão entrar com força no projeto do presidente Lula de aumentar o potencial de crescimento da economia brasileira. O Palácio do Planalto acredita que essas entidades poderão investir entre R\$ 40 bilhões e R\$ 45 bilhões na compra de cotas dos fundos de infra-estrutura que deverão ser lançados nos próximos meses. A previsão é que as fundações fiquem com 25% a 30% das cotas desses fundos. Outra parcela, também entre 25% e 30%, seria arrematada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que dispõe de cerca de R\$ 70 bilhões para investimentos em infra-estrutura — transportes, energia, portos e ferrovias, principalmente.

Segundo mapeamento realizado pelo Planalto, três fundações

de estatais serão estratégicas para viabilizar os fundos de infra-estrutura: Previ (dos empregados do Banco do Brasil), Petros (dos funcionários da Petrobras) e Funcef (da Caixa Econômica Federal). "Essas entidades estão com o caixa abarrotados de títulos públicos. Como as taxas de juros estão em queda, elas terão que buscar outras modalidades de investimentos mais rentáveis, como os fundos de infra-estrutura", disse um dos sete ministros que se reuniram ontem com o presidente Lula. Os dirigentes das fundações, por sinal, já foram avisados pelo Planalto da importância de participarem desse projeto, pois, com o BNDES, dão credibilidade aos investimentos para atrair recursos privados.

Nas recentes oportunidades em que foi questionado sobre investimentos em infra-estrutura-

ra, o presidente da Petros, Wagner Pinheiro, admitiu a possibilidade de as fundações direcionarem recursos para empreendimentos nas áreas em que o país está carente: estradas, geração e distribuição de energia e ferrovias. Mas os fundos de infra-estrutura têm de conjugar um tripe básico: rentabilidade, liquidez e segurança.

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que o governo também trabalha com a possibilidade de o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) aplicar recursos em fundos de infra-estrutura. Tanto que o Conselho Curador do FGTS já aprovou a destinação de R\$ 5 bilhões para essas modalidades de investimento, valor que pode chegar a R\$ 16 bilhões. Os fundos com recursos do FGTS, explicou o ministro da Fa-



PINHEIRO, DA PETROS: INTERESSE EM INVESTIR EM INFRA-ESTRUTURA

zenda, Guido Mantega, poderão ser criados por medida provisória e serão administrados pela Caixa Econômica Federal. A infra-estrutura ganhará reforço, ainda do Projeto Piloto de

Investimentos (PPI), cujos desembolsos não entram no cálculo do superávit primário. A meta é elevar o PPI de 0,2% para 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). (VN e Ricardo Allan).